

PORTUGAL



DADOS PRINCIPAIS:

Nome oficial: República Portuguesa (*República Portuguesa*).

Nacionalidade: portuguesa.

Data nacional: 25 de abril (Liberdade); 10 de junho (Camões e Comunidades Portuguesas); 5 de outubro (Proclamação da República).

Capital: Lisboa.

Cidades principais: Lisboa (600.000 - 2,8 milhões na área metropolitana), Porto (300.000 - 1,5 milhões na área metropolitana), Amadora (180.000), Braga (130.000), Setúbal (125.000), Coimbra (115.000) e Queluz (110.000), Aqualva-Cacém (105.000) e Funchal (100.000) - 2007.

Idioma: português (oficial).

Religião: cristianismo 87,1% (católicos 84,5%, protestantes 1,5%, outros cristãos 1,1%), islamismo 0,1%, sem filiação e outras 12,8% (2007).

Código telefônico internacional:

351

Código de internet: pt

Site oficial do Governo Federal: www.portugal.gov.pt.

GEOGRAFIA:

Localização: sudoeste da Europa.

Hora local: +3h (UTC+0h durante o ano e UTC+1h em horário de verão).



Área: 92.090 km², sendo 0,48% formado por águas internas.

Clima: mediterrâneo (S) e temperado oceânico (N).

Área de floresta: 29 mil km² (2005).

POPULAÇÃO:

Total: 10,651 milhões, sendo portugueses 99,5%, africanos 0,5% - Existem 550.000 imigrantes vivendo em Portugal (2008).

Densidade: 115,65 hab./km² (2008).

População urbana: 61% (2008).

População rural: 39% (2008).

Crescimento demográfico: 0,1% ao ano (2000).

Fecundidade: 1,37 filho por mulher (2000).

Expectativa de vida: 78,1 anos (2007) - 39º mais elevado do mundo.

Mortalidade infantil: 3,3

por mil nascimentos

(2007) - 26º do mundo.

Analfabetismo: 5,1%

(2007) - 68º do mundo.

IDH (0-1): 0,909 (2007) -

34º do mundo.

POLÍTICA:

Forma de governo:

República com forma mista de governo.

Divisão Administrativa:

18 distritos e 2 regiões

autônomas (Açores e Madeira).

Principais partidos: Socialista (PS), Social-Democrata (PSD), Partido Comunista Português (PCP).

Legislativo: unicameral - Assembléia, com mínimo de 180 membros e máximo de 230, eleitos para mandato de 4 anos.

Constituição em vigor: 1976.

ECONOMIA:

Moeda: Euro.



PIB: US\$ 255,5 bilhões (2008) - 36º do mundo.

PIB per capita: US\$ 23.988.00 (2008).

PIB agropecuária: 4%
(2008).

PIB indústria: 35%
(2008).

PIB serviços: 61%
(2008).

Crescimento do PIB:
1,7% ao ano (2008).

Renda per capita: US\$
21.000 (2009).

Força de trabalho: 5
milhões (1998).

**Produção de
eletricidade:** 46.585

GWh (85% das suas necessidades - 2005).

Agricultura: trigo, milho,
batata, tomate, uva.

Pecuária: bovinos,
suínos, ovinos, aves.

Pesca: 229,1 mil t (1997).

Mineração: cobre, urânio,
granito, calcário,
mármore.

Indústria: vestuário,
têxtil, química, produtos
eletroeletrônicos
(domésticos).

Exportações: US\$ 38,8
bilhões (2001).

Importações: US\$ 50,6 bilhões (2001).

Principais parceiros comerciais: Espanha, Alemanha, França.

Rodovias: 68.732 km, sendo 3.187km de auto-estradas (2010).

Linhas ferroviárias: 2.791 km (1.430 km eletrificados, 900km possibilitam velocidades acima de 120 km/h) - 2008.

Principal companhia aérea: TAP Portugal (2010) - participa da "Star Alliance".

Telefones celulares: 13,413 milhões (2007).

Residências com TV a cabo: 38,2% (2008).

TV Digital: 100% (2010).



DEFESA:

Efetivo total: 60 mil (2008 - estimativa).

Gastos: US\$ 5,87 bilhões - 2,3% do PIB (2008).

RELAÇÕES EXTERIORES:

Organizações: Banco Mundial, FMI, OCDE, OMC, ONU, Otan, EU.

Embaixada: SES Av. das Nações Quadra 801, Lote 02, CEP 70402-900 - Tel. (61)

3032.9600/9601/9602, fax (61) 3032.9627, e-

mail: embaixadadeportugal@embaixadadeportugal.org.br - Brasília, DF.



Você sabia?

"Que tudo que começa com "al" ou "el" são locais que inicialmente foram conquistados pelos árabes, mas depois os mouros tomaram e por fim Portugal foi unificado?"

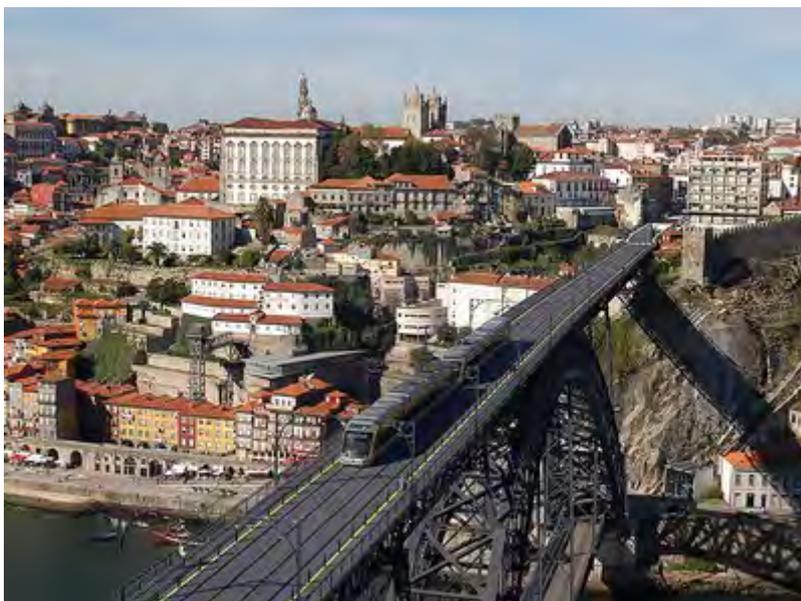
Exemplos: Algarve,

Alentejo..."

Doces conventuais

Por Yannah Raslam,
colaboradora do Portal Brasil e
residente em Portugal

- A cana de açúcar é cultivada desde a antiguidade. Entre os séculos VI e IX os árabes promoveram a expansão do "al sukkar" para o



mediterrâneo.

- Pedro Álvares Cabral difundiu o açúcar para o novo mundo: Antilhas e Brasil.

- Com o advento da expansão e exploração marítima houve uma abundante oferta de açúcar e especiarias e a culinária portuguesa rapidamente integrou o uso desses produtos em suas receitas.

- No mesmo período, as populações que moravam nas redondezas dos mosteiros e conventos eram obrigadas a pagar tributos pelo uso da terra. Os impostos eram pagos por meio de aluguel (rendas), execução de trabalhos e doação de produtos agrícolas, entre eles os cereais, frutas, legumes, especiarias, açúcar, amêndoas e ovos.

- As claras dos ovos eram utilizadas para confeccionar hóstias, clarificar vinhos e engomar vestes religiosas.

- Os doces conventuais surgem e/ou são aprimorados no século XVI devido à grande oferta de açúcar, especiarias e gemas que seriam desperdiçadas.

- Os mosteiros e conventos muitas vezes serviam como hospedarias para famílias nobres e reais e estes comensais

deveriam ser servidos com o que houvesse de mais caro, nobre e requintado. O açúcar e as gemas apareciam aí: o açúcar como um produto importado, caro e quase restrito às elites. E o ovo, quem poderia se dar ao luxo de engomar roupas com as claras ao

invés de comê-las?

Apenas quem tivesse

uma enorme disponibilidade deste produto, à custo zero e não dependesse dele para saciar sua fome.

- Muitos doces trazem em seu nome o lugar onde surgiram: Pastéis de Tentúgal, Pastéis de Santa Clara, Ovos Moles de Aveiro e Pão de Ló de Alfazêirão são exemplos. Pudim de leite, pão de ló, arroz doce, ambrosia, suspiros, ovos nevados (farófias) e curnocópias são alguns outros exemplos das doces iguarias conventuais.

- O mais tradicional e internacional dos doces conventuais portugueses é, com certeza, o Pastel de Belém, produzido desde 1837 no Mosteiro dos Jerônimos, Rua de Belém, Lisboa, cuja receita é secreta. Todo o resto são apenas Pastéis de Natas...

- As receitas conventuais também incluem a fabricação de licores à partir de frutas frescas, abundantes em Portugal tais como morangos, pêssegos, maçãs, pêras e ginjas, uma espécie



de cereja ácida que nasce em solos calcários e arenosos. Destaque para a Ginja de Alcobaca e Óbidos.

FONTES: Base de dados do Portal Brasil, Governo de Portugal, Editora Abril, Wikipédia e Yannah Raslam.